

2005



Universidade Federal de Rondônia
Núcleo de Ciências Humanas – Departamento de Línguas Vernáculas
Grupo de Pesquisa LILPO - Literaturas de Língua Portuguesa
Campus de Porto Velho



2016



4º CCLLP

Colóquio Regional de Culturas e Literaturas de Língua Portuguesa

6 e 7 de outubro de 2016

Caderno de Resumos

ANO 1. VOLUME 1.

ISSN 2525.734X

Porto Velho – 2016

Universidade Federal de Rondônia – Campus de Porto Velho – RO.

BR 364, Km 9,5 - Porto Velho - RO – Brasil -CEP: 78900-000



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Reitor – Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Pró-Reitor - Prof. Dr. Valdir Aparecido de Souza

PRÓ-REITORIA DE CULTURA, EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Pró-Reitor - Prof. MsC. Rubens Vaz Cavalcante

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor - Prof. Dr. Júlio César Barreto Rocha

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS VERNÁCULAS

Chefe do Departamento – Profa. Dra. Maria de Fátima Castro Molina

GRUPO DE PESQUISA LILIPO - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Líder – Prof. Dr. Pedro Manoel Monteiro

Vice-líder – Profa. Dra. Raquel Aparecida Dal Cortivo

PPGMEL – MESTRADO EM ESTUDOS LITERÁRIOS

Coordenador - Prof. Dr. Hélio Rodrigues Rocha



Universidade Federal de Rondônia – Campus de Porto Velho – RO.

BR 364, Km 9,5 - Porto Velho - RO – Brasil -CEP: 78900-000

Comissão Organizadora:



Prof. Dr. Pedro Manoel Monteiro - LILIPO - MEL – UNIR - Coordenador Geral
Profa. Dra. Raquel Aparecida Dal Cortivo - LILIPO – UFAM – FAPEAM - USP
Prof. Dr. Vitor Cei Santos - LILIPO – UNIR
Prof. Dr. Fernando Simplício dos Santos - LILIPO – UNIR
Mestranda Eliana Azevedo Sarmento - LILIPO - MEL - UNIR
Mestranda Lisiane Oliveira e Lima Luiz - LILIPO - MEL - UNIR
Mestrando Uryelton de Souza Ferreira - LILIPO - MEL – UNIR
Profa. Grad. Aline Martins de Almeida- LILIPO – UNIR
Graduanda Julcy Emanuella da Silva - LILIPO - UNIR
Graduanda Sandra Stephanovichi Bresolin - LILIPO – UNIR
Graduanda Izabelle Kaiôla Araújo Santos - LILIPO – UNIR
Graduanda Sara Pereira dos Santos - LILIPO – UNIR
Graduanda Cleíza Teixeira da Silva Souza - LILIPO – UNIR
Graduanda Marinalva Francisca Silva- LILIPO – UNIR
Graduanda Vera Marialva Botelho - LILIPO – UNIR



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	5
PROGRAMAÇÃO DO 4º CCLLP	7
ÍNDICE DE AUTORES	9
RESUMO DAS COMUNICAÇÕES	10
RESUMO DAS CONFERÊNCIAS	34



APRESENTAÇÃO



O 4º CCLLP - Colóquio de Culturas e Literaturas de Língua Portuguesa é a materialização de um desejo de implantar eventos acadêmico-científicos de curta duração e de baixo custo e de grande impacto. O projeto é bastante novo, mas o desejo é antigo, data de 2005, mas como o grupo de pesquisas não havia encontrado ainda o solo fértil de que necessitava para lançar as suas sementes só em 2014 deu os seus primeiros passos acontecendo o 1º e 2º CCLLP's, porém naquele momento num formato muito mais simples e sem a publicação dos seus cadernos de resumo, situação que perdurou até o advento do 3º CCLLP em 2015, ano que por uma série de motivos não foi possível a realização do 4º CCLLP, edição realizada agora.

A criação em 2015 com a realização em abril de 2016 do COEL – Colóquios de Estudos Literários, optou-se pela divisão das temáticas nascidas anos antes com o Projeto do COLEP (projeto aprovado em 2005, no Campus de Vilhena e nunca executado no âmbito do DELL, agora dividido em CCLLP e COEL e implementados no DLV, em Porto Velho), assim o CCLLP irá operar, estritamente, com a temática das Culturas e Literaturas de Língua Portuguesa somente, enquanto que o COEL limitar-se-á a crítica e teoria literárias possibilitando a ampliação para além das Culturas e Literaturas de Língua Portuguesa, abrindo assim espaço para a discussão das literaturas hispânicas, anglófonas e francófonas, em suma, para os estudos literários em geral.

O CCLLP – evento de caráter regional - é uma atividade acadêmico científica do Grupo de Pesquisa LILIPO - Literaturas de Língua Portuguesa, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, é uma atividade anual, com as suas reedições fixadas na primeira semana de outubro de cada ano e aberto a toda comunidade.

O CCLLP tem como intuito promover o intercâmbio de conhecimento e de resultados de pesquisas na área da crítica literária e dos estudos culturais visando, sobretudo, promover e divulgar as atividades de estudo crítico, comparativo, interdisciplinar dos aspectos culturais de séries literárias em língua portuguesa.

O CCLLP visa promover o contato entre professores e pesquisadores da/na região Norte, para que possam contribuir para o progresso dos estudos realizados no âmbito da Graduação (PIBID, PIBIC), da pós-graduação stricto sensu (nível de mestrado) e dos grupos de pesquisa da Região Norte que desenvolvem investigação nas áreas de Cultura, Artes, História, Estudos Literários, Estudos Comparados, Teoria da Literatura e Estudos Pós-coloniais em Língua Portuguesa.

O 4º CCLLP teve a sua realização nos dias 6 e 7 de outubro de 2016, no Campus José Ribeiro filho da UNIR, na cidade de Porto Velho, estado de Rondônia. A sua abertura aconteceu no auditório Paulo Freire e no auditório da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O resultado alcançado foi mais do que satisfatório para uma região isolada cultural, acadêmica e financeiramente, superando as modestas expectativas já nesta quarta edição.

O 4º CCLLP é uma atividade integrada ao **Projeto de Pesquisa Literaturas de Angola, Cabo Verde e Moçambique, traços de uma herança cultural brasileira**, aprovado na Chamada CNPq/ MCTI N° 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.

Porto Velho, 08 de outubro de 2016.



Prof. Dr. Pedro Manoel Monteiro
Coordenador geral do CCLLP



Universidade Federal de Rondônia
Grupo de Pesquisa: LILIPO - Literaturas de Língua Portuguesa -
Campus de Porto Velho



PROGRAMAÇÃO DO 4º CCLLP- COLÓQUIO DE CULTURAS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Local	DIA: 06/10 – QUINTA-FEIRA	Horário
AUDITÓRIO PAULO FREIRE	Inscrição dos ouvintes	08:00 h
	Solenidade de abertura: Prof. Dr. Júlio César Barreto Rocha – Diretor do NCH; Profa. Dra. Maria de Fátima Castro Molina – Chefe do DLV; Prof. Dr. Hélio Rodrigues Rocha – Coordenador do PPG MEL e Prof. Dr. Pedro Manoel Monteiro – Líder do Grupo de Pesquisa LILIPO.	08:45 h
	<i>Conferência de abertura: Sob o signo da repressão: considerações sobre o romance nacional de 30 e o neorrealismo português.</i> Prof. Dr. Fernando Simplício (LILIPO/UNIR)	09:00 h
	1ª sessão de comunicações: Camila Alves dos Santos da Rocha: O imaginário na literatura infanto-juvenil como expressão da realidade; Ezequiel de Souza Zacarias: Sexualidade feminina; Giulandio Lobato Nascimento: Aspectos do regionalismo presente nas obras: <i>Corpo fechado</i> e <i>A hora e a vez de Augusto Matraga</i> , de Guimarães Rosa; Lisiane Oliveira e Lima Luiz: A metamorfose no conto <i>Maira da Luz</i> , de Orlanda Amarílis. <i>Coordenação: Lisiane Oliveira e Lima Luiz</i>	10:00h
	2ª sessão de comunicações: Claudimar Paes de Almeida: Anormalidade ao extremo: um olhar a partir do outro na obra <i>O fim do terceiro mundo</i> , de Márcio Souza; Daivane Azevedo de Almeida: A privação dos valores étnicos, morais, políticos e culturais, do século xx em <i>Rômulo e Júlia – os caras pintadas</i> ; Debora Priscila Arevalo Gutierrez: Pessimismo e niilismo em <i>A mão e a luva</i> , de Machado de Assis. Lucineia Ferreira dos Santos: O niilismo em <i>Iaiá Garcia</i> , de Machado de Assis; Regina Sanches Xavier: O sentimento em Kant e a sensação em Alberto Caeiro. <i>Coordenação: Regina Sanches Xavier</i>	11:00h



11 anos

Universidade Federal de Rondônia
Grupo de Pesquisa: LILIPÓ - Literaturas de Língua Portuguesa -
Campus de Porto Velho



PROGRAMAÇÃO DO 4º CCLLP- COLÓQUIO DE CULTURAS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Local	DIA: 07/10 – SEXTA-FEIRA	Horário
AUDITÓRIO DA UAB	<p>3ª sessão de comunicações:</p> <p>José Flávio da Paz: Corpo, violência e poder: um estudo da pessoa e do tempo nos contos de Rosário Ngunza;</p> <p>Jair dos Santos Rabelo Junior: Análise da relação entre o <i>Sermão da sexagésima</i>, de padre Antônio Vieira e a <i>Parábola do semeador</i>;</p> <p>Klivy Ferreira dos Reis: A figura feminina negra no conto <i>A escrava</i>, de Maria Firmina dos Reis;</p> <p>Paulo Marcos Macedo Carnelos: As construções narrativas de Napumoceno e Paulo Honório. <i>Coordenação: Paulo Marcos Macedo Carnelos</i></p>	08:00 h
	<p>4ª sessão de comunicações:</p> <p>Everton Mateus Moura Castro: A construção do espaço através da memória em <i>Varandas da Eva</i>, de Milton Hatoum;</p> <p>José Flávio da Paz: Linguagens, ficções e memórias nas obras de Conceição Evaristo e Maria Carolina de Jesus;</p> <p>Néstor Raúl González Gutiérrez: A descrição de Macau através da narrativa de Henrique de Senna Fernandes;</p> <p>Julcy Emanuella da Silva: A representação da mulher negra presente no conto <i>O baile de Celina</i>: até que ponto a cor da pele define quem você é?</p> <p>Eliana Azevedo Sarmento: Pão e água eis o cáli(ce) de Cabo Verde: uma leitura comparada dos contos <i>Levedando a ilha</i> e <i>Liberdade adiada</i>. <i>Coordenação: Eliana Azevedo Sarmento</i></p>	09:00 h
	<p>5ª sessão de comunicações:</p> <p>Keily Martins Francisco: Silêncios e silenciamentos: como dar voz à mulher na crônica angolana?</p> <p>Rodrigo Anderson Machado Cavalcante: Cecília Meireles e Yolanda Morazzo: um diálogo possível entre os temas do universo feminino;</p> <p>Thayná Nogueira Lobato: <i>Poema Sentimento do mundo</i> e <i>Poema da necessidade</i>: a coletividade e o individualismo de Carlos Drummond Andrade;</p> <p>Wilson Junior Rodrigues Leal: O tradicional <i>versus</i> o novo em <i>Procurando firme</i>, de Ruth Rocha;</p> <p>Uryelton de Sousa Ferreira: A geração de 30 e a Revista Claridade: interfaces literárias entre Brasil e Cabo Verde. <i>Coordenação: Uryelton de Sousa Ferreira</i></p>	10:00 h
	<p>Conferência de encerramento e lançamento do Livro: <i>A voluptuosidade do nada – niilismo e galhofa em Machado de Assis</i>, do Prof. Dr. Vitor Cei</p>	11:15 h

ÍNDICE DE AUTORES

Camila Alves dos Santos da Rocha; Daivane Azevedo de Almeida e Klivy Ferreira dos Reis (UFAM).....	10
Claudimar Paes de Almeida (UFGD) e Klivy Ferreira dos Reis (UFAM)	11
Daivane Azevedo de Almeida; Camila Alves dos Santos da Rocha e Klivy Ferreira dos Reis (UFAM).....	12
Débora Priscila Arevalo Gutierrez (PIBIC/UNIR)	13
Eliana Azevedo Sarmento (MEL/UMIR)	14
Everton Mateus Moura Castro (SEDUC-AM) e Bruna Wagner (UFMT).....	15
Ezequiel de Souza Zacarias e Fabiana Barros Carneiro (UFAM).....	16
Fernando Simplício dos Santos (UNIR).....	34
Giulandio Lobato Nascimento, Jair dos Santos Rebelo e Josimar Maciel Cordeiro (UFAM).....	18
José Flávio da Paz (1) (UNIR).....	19
José Flávio da Paz (2) (UNIR).....	20
Josimar Maciel Cordeiro (UFAM) e Jair dos Santos Rabelo Junior (UFAM).....	21
Julcy Emanuella da Silva (LILIPO/UNIR).....	22
Keily Martins Francisco (PIBIC/UNIR).....	23
Klivy Ferreira dos Reis (UFAM) e Claudimar Paes de Almeida (UFGD).....	24
Lisiane Oliveira e Lima Luiz (MEL/UNIR)	25
Lucineia Ferreira dos Santos (PIBIC/UNIR)	26
Néstor Raúl González Gutiérrez (UNIMAR/UNIR)	27
Paulo Marcos Macedo Carnelos (MEL/UNIR).....	28
Regina Sanches Xavier (UNIR).....	29
Rodrigo Anderson Machado Cavalcante (SEDUC-AM) e Joanna da Silva (UFAM).....	30
Thayná Nogueira Lobato e Giulandio Nascimento Lobato (UFAM)	31
Uryelton de Sousa Ferreira (MEL/UNIR).....	32
Vitor Cei (LILIPO/UNIR).....	35
Wilson Junior Rodrigues Leal (UFAM).....	33

RESUMOS



O IMAGINÁRIO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO EXPRESSÃO DA REALIDADE

Camila Alves dos Santos da Rocha; Daivane Azevedo de Almeida e Klivy Ferreira dos Reis

E-mails: mimilarocha485@gmail.com; daivane.almeida@outlook.com; klivyreis@hotmail.com.

O imaginário é uma temática muito presente nas obras Infanto-juvenis, por retratar de alguma maneira os aspectos fantasiosos como expressão da realidade. Tais aspectos são fortemente vistos nos escritos de Lygia Bojunga ao retratar essa vertente em suas obras. Para compreendermos esta contextualização, objetivamos fazer uma análise dos aspectos fantasiosos encontrados em *A Bolsa Amarela* (1999), na qual tem como personagem principal uma criança chamada Raquel que dá vida a seres inanimados bem como o alfinete, a guarda-chuva que desejava ser paraquedas, o galo Afonso que não queria ser Rei do galinheiro e entre outros seres. E, ainda neste contexto vale destacar o pensamento imaginário de Raquel por meio de três vontades: de ter nascido garoto, pois achava que só os meninos tinham liberdade em brincar de pipa e futebol, de crescer e ser escritora, que ao longo da narrativa percebe que isso aconteceria naturalmente em sua vida. Assim, o imaginário se dá como expressão da realidade através da explosão da bolsa amarela “De repente, deu um estouro danado. Estouro no duro. Parecia até que tinha rebentado uma bomba dentro da bolsa amarela” (BOJUNGA, 1999, p. 70). Deste modo, como suposto teórico optou-se por Bojunga (1999), Coelho (2009), Silva (2009) entre outros que versam a temática em questão.

Palavras-chave: Literatura Infanto-Juvenil. Aspectos Fantasiosos. Expressão da Realidade.





ANORMALIDADE AO EXTREMO: UM OLHAR A PARTIR DO OUTRO NA OBRA *O FIM DO TERCEIRO MUNDO* DE MÁRCIO SOUZA

Claudimar Paes de Almeida e Klivy Ferreira dos Reis

E-mails: claudimarpaes@hotmail.com; klivyreis@hotmail.com

Os estudos pós-coloniais têm trazido grandes contribuições no campo da pesquisa e de análises em relação ao processo realizado pelos colonizadores ao sujeito colonizado, o outro, “filho” do império e degradado pelo discurso do “Centro”. Nesse sentido, o trabalho objetiva analisar as práticas, ações e discursos entremeados na obra *O Fim do Terceiro Mundo* de Márcio Souza, haja vista, os tons de anomalia, alteridade e excentricidade que permeiam a narrativa e permitem a construção de um quadro panóptico delineado por uma hegemonia excludente, debruçado também da fragmentação da identidade amazônica a partir do grande projeto econômico mundial implantado no Amazonas em vista dos grandes lucros externos. O embasamento teórico se constitui dos seguintes autores: Barzotto (2011), Bhabha (2013), Benchimol (2007), Bonnici e Zolin (2009), Castro (1995), Cunha (1999), Fanon (2008), Gondim (2007), Monteiro (1998), Munanga (2015), Pinto (2006), Souza (1994, 2003), entre outros; adotado de uma metodologia de cunho bibliográfico, crítico e analítico. Com as reflexões, percebeu-se um olhar impregnado de superioridade e diferença advinda do Outro, estigmatizado pela inferioridade do outro, embrenhado de nomeações como ignorante, não civilizado, selvagem, sem cultura, pagã, não educada, dentre outros; e essa anormalidade não se direcionava somente ao sujeito, mas também ao seu habitat.

Palavras-chave: Alteridade. Márcio Souza. *O Fim do Terceiro Mundo*. Pós-colonialismo





A PRIVAÇÃO DOS VALORES ÉTNICOS, MORAIS, POLÍTICOS E CULTURAIS, DO SÉCULO XX EM *RÔMULO E JÚLIA – OS CARAS PINTADAS*

Daivane Azevedo de Almeida; Camila Alves dos Santos da Rocha e Klivy Ferreira dos Reis

E-mails: daivane.almeida@outlook.com; mimilarocha485@gmail.com; klivyreis@hotmail.com.

A privação dos valores étnicos e morais, políticos e culturais do século XX, são fatores fortemente marcados por um contexto repressor que se passava após alguns anos da Ditadura Militar. Deste modo, todas as expressões de sentimentos eram veladas por conta do resquício ditador que se permeava naquela realidade e, visto de forma crítica na sociedade daquela época, como analisado na narrativa de *Rômulo e Júlia* (1994) que se passava no Rio de Janeiro, em meio à uma grande agitação política em 1992. Ele, filho de um jornalista ex-exilado da Ditadura Militar, apaixonou-se por ela, filha de um ex-líder torturador da mesma ditadura. Destarte, este trabalho objetiva fazer uma análise bibliográfica acerca da privação dos valores supracitados encontrados no romance entre dois adolescentes de realidades diferentes: Rômulo, tinha um vasto domínio sobre as questões políticas, por ocupar um cargo de presidente do grêmio estudantil e isso permitia-lhe ter um certo contato com essas questões, no entanto, Júlia via-se completamente alienada devido ao autoritarismo de seu pai em privá-la principalmente das ações políticas, “– Não, meu pai me proibiu. Fiquei sabendo por alto pelas minhas amigas. Como está vendo, sou uma completa alienada” (BARBOSA, 1994, p.19). Desta maneira, para auxiliar esta reflexão optamos pelos autores Barbosa (1994), Abreu (1997), Motta (2004), e entre outros autores que versam a temática em tela.

Palavras-chave: Valores Privados. Alienação Política. Literatura.





PESSIMISMO E NIILISMO EM A MÃO E A LUVA, DE MACHADO DE ASSIS

Debora Priscila Arevalo Gutierrez e Vitor Cei

E-mails: deboraarevalo2412@hotmail.com; vitorcei@unir.br.

O objetivo desta comunicação é argumentar que no romance *A mão e a luva*, publicado por Machado de Assis em 1874, o pessimismo aparece configurado como protoforma do niilismo. Embora o niilismo na obra do escritor brasileiro apresente várias afinidades eletivas com o conceito de niilismo europeu, ele estrutura-se a partir de questões machadianas específicas que percorrem toda a sua obra, do primeiro ao último romance. O niilismo em *A mão e a luva* está prefigurado no caráter pessimista da “voluptuosidade da dor” de Estêvão, que sofre com o desdém da mulher amada e termina derramando as lágrimas derradeiras por sua face emagrecida e pálida. O tema nos remete ao pessimismo e ao niilismo do século XIX. Apesar de ser visto ainda como uma preliminar, o pessimismo, com o questionamento dos impulsos instintivos e com sua valoração negativa da vida, tem um significado decisivo para o desenvolvimento do niilismo. Da forma superlativa do adjetivo latino *malus – pessimum*, “pessimismo” significa, etimologicamente, aquilo que há de pior, de mais detestável. Aproximar-se da experiência do niilismo com uma atitude bem-humorada não serve para eliminar ou acabar com o sofrimento do niilista, mas ajuda a dar um sentido ao sofrimento, permitindo que o niilista suporte as inevitáveis frustrações da vida. Esse talvez seja o principal serviço que o humor pode desempenhar em confronto com o niilismo.

Palavras-chave: Niilismo. Pessimismo. Machado de Assis.





PÃO E ÁGUA EIS O CÁLI(CE) DE CABO VERDE: UMA LEITURA COMPARADA DOS CONTOS *LEVEDANDO A ILHA E LIBERDADE ADIADA*

Eliana Azevedo Sarmiento

E-mail: elianasarmiento35@hotmail.com

A literatura e a sociedade são independentes e mantêm relações que ora se aproximam, ora se afastam, dependendo da época e das intenções. As autoras africanas promovem em suas obras um momento de aproximação entre a arte literária e a sociedade. Assim, é possível identificar nas obras dessas escritoras aspectos sociais que ajudam a entender como são representados certos segmentos sociais, que por vezes revelam a cosmovisão das autoras e os impactos das transformações históricas e sociais sobre a literatura e sobre a herança cultural africana.

Dentro da perspectiva instaurada por Antonio Candido no que tange a literatura como repositório cultural da sociedade, a mulher é um desses seguimentos mais importantes. A literatura escrita por mulheres ainda é um campo muito recente de estudos, principalmente, se for considerada a mulher negra e africana como objeto de investigação. Nesta análise tomamos por base a perspectiva apontada por Gaytri Spivak em *Pode o subalterno falar?* Buscamos compreender nos contos “*Liberdade adiada*” de Dina Salústio e “*...levedando a ILHA*” de Maria Margarida Mascarenhas como se revelam tais impactos e marcas de dicção femininas, já que se voltam para um movimento crucial para a compreensão tanto da série cabo-verdiana, quanto da forma como as mulheres tem participado da sociedade, às vezes de forma figurativa, apenas como coadjuvantes sociais, a despeito dos projetos progressistas de dos avanços da sociedade contemporânea, que via de regra ainda mostra que há muito em que avançar e, esses registros, mostram tal situação .

Palavras-chave: Literatura africana, literatura feminina, literatura comparada





A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ATRAVÉS DA MEMÓRIA EM “VARANDAS DA EVA”, DE MILTON HATOUM

Everton Mateus Moura Castro e Bruna Wagner

E-mails: evertonmouracastro@gmail.com; bruna.wagner.sci@gmail.com

O conto “Varandas da Eva” (2009), de Milton Hatoum, narra a estória de jovens em busca do descobrimento de sexual, em um famoso bordel da cidade de Manaus. A primeira visita ao bordel “Varanda da Eva” onde o narrador passara uma noite com uma mulher linda e misteriosa, sem saber quem ela era, retorna outros dias ao local na esperança de encontra-la, mas não a encontra. Até que um dia, depois de muito tempo, encontra Tarso, um de seus amigos dos tempos de juventude, e descobre que sua mãe era a mulher a quem sempre procurou. O narrador, como personagem principal do conto, nos revela sua vida através da memória construída a partir de um fato vivenciado na sua juventude, fato este que enreda todo conto entrelaçando a vida da personagem entre presente, passado e conseqüente a tudo que a envolve.. A relação entre espaço e memória se figura no conto a partir da memória pessoal do narrador que é associada ao espaço de vivencia. A recomposição do passado é construída a partir de um labirinto memorial no qual todo espaço do conto, embora nos remeta a lugares físicos, localidade geográfica, como Manaus, não o é, trata-se do espaço da memória. O espaço que é construído a partir dos fatos lembrados pelo narrador, dando foco as peripécias e aventuras vivadas por ele e por seus amigos, nos revelam desta forma estabelecendo a relação de espaço e memória para a construção do conto. Em vista disso, propomos analisar as relações entre espaço e memória, salientando a construção dos espaços do conto através da memória. Para esta análise, utilizamos de uma abordagem bibliográfica, aplicada ao método sociológico, utilizando com aporte teórico e crítico autores como BACHELARD (1993), BERGSON (1999), FILHO (2007), HALBWACHS (2006) entre outros que tratem da temática aqui proposta.

Palavras-chave: Memória. Espaço. “Varandas da Eva”





SEXUALIDADE FEMININA

Ezequiel de Souza Zacarias e Fabiana Barros Carneiro

E-mail: souzazacarias2016@outlook.com

O texto trata de prosa, sendo um romance literário, pois essa obra literária nos faz entender que é um fragmento, pois ela inicia com uma vírgula e termina com três pontos, no início da narrativa Lori é uma mulher que possui várias dúvidas sobre sua identidade como mulher, e tudo ao seu redor é um fator que prende sua atenção para que haja reflexão sobre a vida da personagem, em outro momento é quando Lori está em fase de aprendizagem, e essa aprendizagem dá-se por mediação de Ulisses, um professor de filosofia que encoraja Lori a aprender sobre a vida e sua sexualidade como ser feminino. O texto vem retratar aprendizagem de um universo feminino, que é representado pela personagem Lori, e nessa aprendizagem a descoberta de sua feminilidade, tratando da opressão na sexualidade da mulher, em busca do verdadeiro sentido da vida para ser feliz, Lori percebe que a maioria das pessoas que estão a sua volta, vive em mundo na qual suas verdadeiras intenções e anseios são maquiados, ou seja, vivendo em um mundo de hipocrisia social, essa libertação ou enfretamento de Lori em relação seu próprio medo de lutar pela felicidade deixa claro que muitas pessoas mesmo vivendo cercadas de outras pessoas estão sozinho. Sem nenhuma perspectiva de um real sentido para fortalecer seus laços afetivos, e a questão da sexualidade está presente na narrativa, pois para muitos estudiosos o aprender estar no ato sexual, porque para algumas civilizações antigas era através do sexo que se adquiria o conhecimento, e tal afirmação é mantida até a época atual, através de estudos e pesquisas, e na obra a personagem se encontra realmente qualificada a viver a vida intensamente somente quando ela se encontra pronta para entregasse aos braços de Ulisses, é nesse momento que está a simbologia do sexo em relação à aprendizagem. A obra, narrada em terceira pessoa, traz pistas de como vivenciar a ideia de amor. Lispector parte do discurso mítico e o caminho escolhido é o da paródia, pois os dois títulos do livro, aproximados pela conjunção, anunciam a tensão entre duas possibilidades o de repetição ou criar, o desenvolvimento da personagem dá-se pela transformação do discurso que, iniciado na intenção de mudança, há possibilidade de alternativa

de ser vivida uma relação amorosa, ao longo da escrita, ocorre algo como uma purgação de tudo aquilo em que a literatura vivencia e trata. O título Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres faz com que a obra seja bem analisada, as dúvidas e anseios de Lóri, que pela primeira vez experimenta o amor e o prazer, porém o medo de perder a própria identidade no processo faz com que ela tenha conflitos, é lenta sua aprendizagem, mas é promissora, Lori está pronta para ter um esposo e ser feliz.

Palavras-chave: aprender. Sexualidade. Feminina.





ASPECTOS DO REGIONALISMO PRESENTE NAS OBRAS: CORPO FECHADO E A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA DE GUIMARÃES ROSA

Giulandio Lobato Nascimento, Jair dos Santos Rabelo Junior e Josimar Maciel Cordeiro

E-mails: gilnasc27@gmailcom; jairrpg@hotmailcom; josimarmaciell77@gmail.com.

Podemos considerar que a fase Pós-modernista manteve uma proposta de renovação estética nas artes, e assim romper com um tradicionalismo limitador, em que havia uma preocupação com uma formalidade na linguagem, uma influência que não representava o Brasil de forma genuína. A prosa regionalista que, sendo ela uma tendência do Modernismo, reforçou quebrar esse tradicionalismo linguístico em obras que buscaram focar o homem regional, seus aspectos culturais, suas ações e, portanto, sua relação intrínseca com o seu contexto. As obras de Guimarães Rosa traduzem esses aspectos coloquiais na linguagem dos seus personagens, sendo assim, busca materializar e refletir acerca do sertão de Minas Gerais de forma original, introduzindo personagens que representam figuras populares, por exemplo: o jagunço, que no sertão está relacionado com assassinos que matavam por dinheiro ou algo semelhante. Guimarães Rosa elenca essa temática em suas obras e especialmente em Sagarana, uma coletânea de nove contos que valorizam esses aspectos regionais. Os contos que serão analisados apresentam dois personagens típicos da região, que em sua essência pessoal e linguística conseguem retratar fielmente figuras locais. O objetivo desta produção é analisar brevemente os contos “Corpo fechado” e “A hora e a vez de Augusto Matraga” e ressaltar esses aspectos que valorizam a região que originam tais obras de Guimarães Rosa.

Palavras chave: Pós-modernista; prosa regionalista; Guimarães Rosa.





CORPO, VIOLÊNCIA E PODER: UM ESTUDO DA PESSOA E DO TEMPO NOS CONTOS DE ROSÁRIO NGUNZA

José Flávio da Paz

E-mail: jfp1971@gmail.com

A presente contribuição discorrerá sobre a fortuna crítica do escritor angolano, Rosario Ngunza, pseudônimo literário de Edilson do Rosario Jorge de Ngunza, contista, ator, dramaturgo e publicitário em Luanda. Seus primeiros escritos surgiram no Brasil após as publicações dos contos “O jacaré velho”, “A noite tic-tac” e “Maria Rapaz”, ambos publicados na coletânea *Cadernos Negros*, em sua trigésima edição, no ano de 2007. Sendo os dois últimos o corpus de análise deste trabalho, em especial ao que concernem as propostas da teoria semiótica literária para o estudo da pessoa e do tempo no discurso, subsidiado a partir de reflexões teóricas e metodológicas da semiótica ou do que foi denominado de modelo "padrão" de Algirdas Julien Greimas. Igualmente importantes, são os contos estudados e seus reflexos sociais de violência de gênero e de condição social a que vivem as personagens, apresentadas por um narrador heterodiegético, que se aprese quase como um monólogo interior. Decerto, as produções de Ngunza são de uma criatividade e originalidade que emociona e envolve seu grupo de leitores, exatamente por sua relação ficcional voltada diretamente as questões socioculturais, globalizadas na contemporaneidade e que reduz o homem, numa grande maioria de vezes, a mero objeto vitimizado e vitimizador de um processo ainda colonial. O tema da violência urbana, da morte (física ou social), da acomodação e medo humano, da falta de segurança e outras temáticas são tratadas de modo a formar leitores críticos e reflexivos rumo a necessidade de transformação, coisa que só através da leitura e da educação parecem ser possível.

Palavras-chave: Literatura angolana. Semiótica literária. Rosario Ngunza. Algirdas Julien Greimas. Gênero.





LINGUAGENS, FICÇÕES E MEMÓRIAS NAS OBRAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E MARIA CAROLINA DE JESUS

José Flávio da Paz

E-mail: jfp1971@gmail.com

A presente comunicação oral objetiva analisar algumas obras das escritoras Conceição Evaristo e Maria Carolina de Jesus que constituem ícones da literatura feminina na atualidade brasileira através dos seus contos, poesias, relatos, entrevistas e romances, cujas personagens protagonistas, geralmente femininas, ilustram as incessantes e ferrenhas lutas travadas pela emancipação da mulher e das minorias sociais, de maneira a defender e garantir os direitos de afirmação social dessas categorias e da sua projeção, enquanto produtores e construtores de um novo paradigma socioeconômico, cultural e educacional. O *corpus* de estudo desta comunicação, somam-se as obras: *Insubmissas lágrimas de mulheres* (Nandyala, 2011), *Olhos d`água* (Pallas, 2014) e *Histórias de leves enganos e parecenças* (Editora Malê, 2016), de Conceição Evaristo, enquanto as de Carolina de Jesus são o *Quarto de despejo* (1960), *Casa de Alvenaria* (1961) e *Pedaços de fome* (1963). Ambas serão analisadas à luz dos princípios teóricos da Literatura Comparada, em especial por considera que esta proposta metodológica é, também, compreendida como um campo (inter, multi e trans)disciplinar, permitindo um estudo literário, de modo transversal propiciando uma relação ilimitada de estudos e aplicação na/da literatura com as demais áreas do saber que perpassam basicamente pela/da psicologia, filosofia, ciências, história, arquitetura, sociologia, política entre outras.

Palavras-chave: Conceição Evaristo. Maria Carolina de Jesus. Literatura e sociedade. Gênero e violência. Literatura brasileira.





ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O SERMÃO DA SEXAGÉSIMA DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA E A PARÁBOLA DO SEMEADOR

Josimar Maciel Cordeiro e Jair dos Santos Rabelo Junior

E-mail: Jairrpg@hotmail.com; Josimarmaciel177@gmail.com

O barroco em Portugal teve início em 1580, e um dos maiores representantes na literatura foi Padre Antônio Vieira, que expressava seus pensamentos por meio de sermões, a fim de curar as mazelas daquela sociedade. Especificamente seus sermões eram de grande valor, no entanto, suas ações eram expressas de formas simples e ao mesmo tempo complexas assim como as artes barrocas rebuscadas que apresentavam de alguma forma valor ético e moral de grande extensão naquela época. A palavra “sermão” no contexto de Padre Antônio Vieira seria uma crítica ao povo que de alguma forma agia de maneira incorreta, e a parábola do Semeador é um texto bem simples aos olhos de quem lê que conta a história de um homem (semeador), que saiu a semear, e ao longo do caminho caía algumas sementes que não brotaram devido às aves que comiam, e em outros lugares as sementes podia até brotar, mas aparecia algo que não as deixavam crescer, assim ao final da parábola uma semente cai em terra boa e nasce. O objetivo da análise é investigar a relação entre a Parábola do Semeador e o Sermão da Sexagésima de Padre Antônio Vieira, verificando como o texto bíblico foi transformado em um Sermão, e qual fim político ou social tinham as pregações de Padre Antônio Vieira.

Palavras chave: Padre Antônio Vieira, Sermão, parábola do semeador





A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA PRESENTE NO CONTO *O BAILE DE CELINA*: ATÉ QUE PONTO A COR DA PELE DEFINE QUEM VOCÊ É?

Julcy Emanuella da Silva

E-mail: julcy.manu@hotmail.com

Resumo: O conto, *O Baile de Celina* narra a trajetória de uma mulher negra, realidade vivenciada por tantas mulheres negras, que precisam travar uma guerra constante para sobreviver em uma sociedade onde a maior parte é preconceituosa e machista. Neste conto, D. Violante representa as milhares de mulheres negras que lutam por mudanças e reconhecimentos, ela não mede esforços para ver sua filha, Celina, formada. Para isso, teve que dedicar-se inteira e exclusivamente visando à felicidade da filha. Este conto ainda trás uma reflexão da crueldade da sociedade com o ser humano, quando tenta silenciar sua participação como sujeito protagonista de sua história. Celina é uma jovem de família com poucas posses, mas que tem a vantagem de ter uma mãe modista, o que a possibilitou estudar em uma escola de brancos. No entanto nas vésperas do baile, Celina é comunicada pelo diretor de que não poderá participar da cerimônia porque é negra. Perdida e tomada por um sentimento de indignação, ela vai para casa e em meio às lágrimas se dirige para o quarto levando consigo seu vestido, considerado um dos mais belos e elegantes da formatura, em seguida o picota todo, decepcionada por ser excluída do baile de conclusão de curso.

Palavras- chave: Mulher negra; discriminação; Luta; Literatura Moçambicana.





SILÊNCIOS E SILENCIAMENTOS: COMO DAR VOZ À MULHER NA CRÔNICA ANGOLANA?

Keily Martins Francisco

E-mail: kmf17@hotmail.com

O sangue da buganvília é uma obra da escritora angolana Ana Paula Tavares publicada em 1998, tal obra reúne 74 crônicas que falam dos problemas e preconceitos que a África sofreu e sofre, a luta diária pela sobrevivência e a sua capacidade de se manter de pé no meio de tantos problemas. Nessa análise nosso objetivo é discorrer sobre a situação da mulher em Angola e para isso foram selecionadas duas crônicas: As boas intenções e o inferno cheio e Corpos proibidas. Trata-se de duas situações diferentes que envolvem a mulher: na primeira crônica a protagonista é a própria Ana Paula Tavares que em um evento acadêmico é obrigada a se calar por ser mal interpretada em seu discurso que envolve a mulher e na segunda crônica a mulher é tratada como um objeto por sua própria família, ela é vendida como uma mercadoria qualquer e não pode sequer falar em voz alta. Fazendo uso das teorias de Gayatri Spivak, Neuma Aguiar, Michelle Perrot e Maria Odila Leite da Silva Dias, analisaremos as crônicas selecionadas tal como os processos de silenciamento da mulher na crônica angolana tanto no meio acadêmico (As boas intenções e o inferno cheio) quanto no meio familiar (Corpos proibidos).

Palavras-chave: Mulher. Crônica. Silêncio. Voz. Ana Paula Tavares.





A FIGURA FEMININA NEGRA NO CONTO “A ESCREVA” DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Klivy Ferreira dos Reis e Claudimar Paes de Almeida

E-mails: klivyreis@hotmail.com; claudimarpaes@hotmail.com

Desde muitos séculos atrás, em especial no século XIX a mulher sempre foi considerada uma figura inferior na sociedade patriarcal frente a dominação e alteridade da figura masculina, cabendo a ela a submissão dos trabalhos domésticos, exclusão dos trabalhos intelectuais, restando assim apenas o direito da procriação. A história marca que o homem se vê como detentor de todo o poder, colocando a mulher quer seja branca, quer seja negra em condição de domesticação. Nesse seguimento, objetivamos fazer uma análise da condição da mulher negra no contexto literário, assinalado pela passividade, sexualidade (objeto sexual) e estereótipo. Entretanto, ao longo do tempo as mulheres de forma geral começaram a reivindicar e conquistar seus direitos, principalmente nas questões de âmbito social. Quanto as mulheres negras, estas começaram a ter uma visualização mais forte na literatura por evidenciar e protagonizar temáticas sociais em grandes obras literárias. Em linhas gerais, a questão feminina no campo literário teve seu marco inicial na publicação de *Sexual Politics* em 1970, tese de doutorado de Kate Millet. Como suporte teórico optamos por Beauvoir (1980), Bonnici (2007), Candido (2006), Evaristo (2005), Reis (2009), Zolin (2009) e entre outros autores, que cuja produção subsidiam de forma crítica e literária a figura feminina negra.

Palavras-chave: A mulher negra. Feminismo. Literatura





A METAMORFOSE NO CONTO “MAIRA DA LUZ”, DE ORLANDA AMARÍLIS

Lisiane Oliveira e Lima Luiz

E-mail: lisianeoliveira.luiz@gmail.com

O presente artigo propõe-se a analisar o conto “*Maira da Luz*” da obra “*A casa dos Mestros*” (1989) da escritora cabo-verdiana Orlanda Amarílis. Os contos de Orlanda Amarílis retratam em muitos momentos e com muita realidade a vida, as mazelas sociais e o cotidiano do povo cabo-verdiano, os emigrados, e em especial as mulheres, que buscam como em qualquer outra parte do mundo (resistindo o domínio patriarcal) o seu direito de voz e liberdade. No Conto Orlanda Amarílis dá vida a personagem protagonista Maira da Luz que representa as desigualdades sociais em que as mulheres, ainda na adolescência eram submetidas na sociedade cabo-verdiana do período colonial. Este artigo pretende discutir a metamorfose de Maira da luz como forma de fuga de um determinismo não aceito e seu posterior aniquilamento pela personagem antagonista (Cesarina) representando o poder colonial português. Para a Análise da relação Literatura e Sociedade utilizaremos Antonio Candido (1976) que fala da relação deformante e arbitrária entre criação artística e realidade. Nesse conto de final surpreendente é nítida a busca da escritora em representar no início do enredo a sociedade cabo-verdiana daquela época e a realidade da mulher que sonha em ter uma condição de vida melhor, mas é impedida pelo sistema dominador colonial que tenta eliminar toda forma de resistência.

Palavras-chave: Maira da Luz; Metamorfose; Cabo-verdiana.





O NIILISMO EM “IAIÁ GARCIA”, DE MACHADO DE ASSIS

Lucineia Ferreira dos Santos e Vitor Cei

E-mails: lucypvh@hotmail.com; vitorcei@unir.br.

O objetivo desta comunicação é argumentar que no romance “Iaiá Garcia”, publicado por Machado de Assis em 1878, o niilismo aparece configurado na dissolução dos valores senhoriais. Embora o niilismo na obra do escritor brasileiro apresente várias afinidades eletivas com o conceito de niilismo europeu, ele estrutura-se a partir de questões machadianas específicas que percorrem toda sua obra, do primeiro ao último romance, revelando que o escritor teve uma aguda consciência do caráter complexo e multifacetado da presença do niilismo em seu tempo.

Palavras-chave: Machado de Assis. Niilismo. Nietzsche.





A DESCRIÇÃO DE MACAU ATRAVÉS DA NARRATIVA DE HENRIQUE DE SENNA FERNANDES

Néstor Raúl González Gutiérrez

E-mail: gonzalez2n@gmail.com

O presente artigo objetiva analisar e indagar a consolidação descritiva da península de Macau, vista através das obras escritas pelo autor macaense Henrique de Senna Fernandes. Refletira também, as formas de resistência e hibridismo cultural manifestadas nas personagens que transcrevem as relações de tensão e de convivência do encontro entre o oriente e o ocidente descritas na alteridade, no processo de ressignificação cultural e na pluriculturalidade, como resultado da coexistência de duas culturas diferenciadas histórica e linguisticamente. Por meio dos discursos apresentados nas suas narrativas, objetiva-se uma reconstrução simbólica de Macau, usando como referente os fatos ficcionais que direcionam a compreensão histórica da Península a través da descrição como foco principal de perquisição e mapeamento do resgate histórico e cultural acontecidos na China do século XX, presentes nas produções na prosa do autor. Para sua elaboração, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica dos autores da literatura pós-colonial, teóricos que abordassem a resistência e o hibridismo, a alteridade e a literatura comparada, enquanto método apropriado a essa característica de estudo, assim como a história e literatura produzida na península de Macau, tais como Azevedo (1984), Brookshaw (2010), Caniato (2005), Fernandes (2009), Fleck (2006), Pires (1998), Simas (2004).

Palavras-chave: Literatura de Macau, Hibridismo, Henrique de Senna Fernandes





AS CONSTRUÇÕES NARRATIVAS DE NAPUMOCENO E PAULO HONÓRIO

Paulo Marcos Macedo Carnelos

E-mail: carnelospaulo@gmail.com

Analisar o processo criativo do autor é avaliar sua atuação enquanto intelectual enquanto escritores. Esse labor não se restringe à fabulação da obra, visto que a trama mantém relações com o autor, com a realidade social e sua distorção, entre outros fatores, perfazendo uma ampla área de perscrutação. Destacamos, inclusive, que dentre as inúmeras abordagens, muitas vezes podemos vislumbrar a máscara pela qual se esconde o grande foco do escritor: discutir o ato criativo, examinar as formas expressivas mescladas ao enredo. Graciliano Ramos e Germano Almeida operam nesse sentido, com o jogo de evidenciar um enredo que muitas vezes encobre a grande questão de suas vidas intelectuais: o difícil exercício de criar arte em sociedades periféricas e provincianas, frutos de colonização (sem descuidar da perigosa representação pura e simples da realidade sensível). Em *São Bernardo*, pelo fato de haver um narrador-personagem conduzindo o trecho, a observação acerca do cuidado do autor com a forma escrita fica mais evidente. Desde o princípio, quando o proprietário rural Paulo Honório (analfabeto até os dezoito anos), inicia seu novo empreendimento de reescrever sua vida, fica muito claro o dissenso entre fatos da história e ação da personagem, elemento que podemos entender como a luta real do intelectual transportada para a ficção. Em o *Testamento do Sr. Napumoceno*, ocorre o mesmo, porém em um grau mais suave. Deixada para o *post mortem*, a reescrita da vida do grande empresário, narrada em terceira pessoa, expressa o afastamento maior do objeto do discurso, contudo, revela a mesma máscara de outra personagem com problemas quando da reconstrução literária dos fatos de sua vida. O papel do literato, portanto, operando nas narrativas cujas temáticas superficiais escondem a atividade profunda do intelectual que torna ficção seu trabalho em meios às tramas.

Palavras-chave: Papel do Intelectual literato, narrativas.





O SENTIMENTO EM KANT E A SENSACÃO EM ALBERTO CAEIRO

Regina Sanches Xavier

E-mail: reginasanches8@hotmail.com

Kant considera o agradável como algo que “apraz aos sentidos [inteiramente] na sensação”. E perguntamos nesse trabalho: o que quer dizer “apraz aos sentidos na sensação”? Em busca de uma resposta possível, recorremos a Alberto Caeiro, heterônimo do poeta Fernando Pessoa. De modo surpreendentemente próximo de Kant, Caeiro nos dá uma oportuna definição de “sensação”. Deixando de lado a associação entre pensamento e sensação que o poeta faz e que seria inadmissível para o filósofo, voltemo-nos para os versos em que Caeiro define as sensações pelos *sentidos*: visão (“penso com os olhos”); audição (“e com os ouvidos”); tato (“com as mãos e os pés”); olfato (“com o nariz”) e paladar (“[com] a boca”). O “agradável” para Kant é distinto do “belo” exatamente porque ele lida com os sentidos, “materiais”, no entender do filósofo, por oposição ao sentimento que se detém exclusivamente nas formas dos objetos. Por isso, o prazer com o “agradável” (ao qual Kant refere, de modo extremamente rigoroso, o termo “sensação”) é imediato, promovido pela relação dos nossos “sentidos” (visão, audição etc.) com as coisas do mundo (objetos). Não é nosso intuito, de modo algum, restringir o alcance da poesia de Pessoa a uma ilustração dos conceitos kantianos! Seria um verdadeiro insulto a essa poesia ignorar sua pretensão anti-metafísica, entre outras, ao exigir, por exemplo, materialidade e corporeidade ao pensamento (“os meus pensamentos são todos sensações”). Embora se possa aproximar o “tema” do poema de Caeiro com a questão do “agradável”, de acordo com a terminologia estritamente kantiana, não é o caso de classificar o poema como tal, uma vez que, tratando-se de uma inegável obra de arte, estamos lidando com “formas” e “sentimentos”, penetrando, portanto, o domínio que Kant designaria ser “da reflexão”.

Palavras-chave: Kant, Alberto Caeiro, Estética.





CECÍLIA MEIRELES E YOLANDA MORAZZO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE OS TEMAS DO UNIVERSO FEMININO.

Rodrigo Anderson Machado Cavalcante e Joanna da Silva

E-mail: rodrigomachado17@gmail.com

Em uma concepção barthesiana de literatura em que se busca o valor das obras a partir do próprio texto, buscaremos analisar o diálogo temático existente entre duas autoras de língua portuguesa, mas que estão separadas geograficamente: Cecília Meireles e Yolanda Morazzo. Embora oriundas de países distintos, mas que também têm suas similaridades linguísticas e políticas, a literatura produzida por estas duas poetisas do século XX também possuem pontos de encontro que poderão ser melhor explorados através da Literatura Comparada. Temas como o amor, a fugacidade do tempo e das coisas são trabalhados por ambas as poetisas, porém importa neste trabalho compreender como cada uma delas o faz, verificando os pontos de congruência e divergência, para assim delinear as peculiaridades estilísticas referentes a estes temas e assim traçar o fazer literário de cada uma delas em torno destes temas. Cabe salientar, que buscaremos compreender qual o sentido dado a estas temáticas na escrita de cada uma das poetisas, se a convergência é uma característica da escrita feminina ou se há uma motivação intrínseca da escrita de ambas. Ao delinear as características de como são trabalhados tais temas, qual o significado que cada poeta atribui às temáticas, estaremos não só compreendendo como se dá o fazer poético, mas também valorizando a escrita de Yolanda Morazzo, uma vez que a poeta é pouco explorada pela crítica, ao contrário de Cecília Meireles que possui reconhecimento especializado.

Palavras-chave: Yolanda Morazzo. Cecília Meireles. Escrita feminina. Literatura comparada.





POEMA “SENTIMENTO DO MUNDO” E “POEMA DA NECESSIDADE”: A COLETIVIDADE E O INDIVIDUALISMO DE CARLOS DRUMMOND ANDRADE

Thayná Nogueira Lobato e Giulandio Nascimento Lobato

E-mail: thayna.nogueira78@gmail.com

O Modernismo foi um movimento literário iniciado para expor a renovação literária. Esse movimento deu liberdade para que os autores pudessem usar sua criatividade sem preocupar-se com regras de metragem nos poemas escritos por autores desse período. Deste modo, este trabalho tem por objetivo fazer uma análise crítica do “Poema da Necessidade” e “Sentimento do Mundo”, do autor Carlos Drummond Andrade, baseando-se nos aspectos da individualidade e coletividade encontrados em cada poema, lançados em 1940 no livro *Sentimento do Mundo*. Ambos os poemas retratam o contexto social de uma época e o desejo pela paz que o autor tinha. De um lado temos a individualidade com o poema “Sentimento do Mundo”, é um poema dos mais importantes de Carlos Drummond Andrade e seu próprio tema vem falando sobre o que o autor quis expressar, já o outro “Poema da Necessidade”, tem características de coletividade, quando o autor escreve, “é preciso salvar o país ou é preciso viver com os homens” (DRUMMOND, 1940), ele está passando a ideia de que devemos viver em paz e pelo menos não matar a própria espécie. Portanto, os poemas descrevem fatos do final da década de 30, e Drummond busca colocar seus sentimentos descrevendo-os nos poemas, pois foi uma década onde ocorreram fatos históricos que marcaram gerações, e esses fatos eram ilustrados e refletidos nas expressões de arte, assim sendo homogeneizada na prosa e na poesia, sendo subsídio para todas as produções artísticas do modernismo. Como apoio teórico apoiamo-nos em alguns críticos consagrados como Alfredo Bosi e vários outros que discutem essa temática e entre outros.

Palavras-chave: Poema da necessidade, Sentimento do Mundo, individualidade, coletividade





A GERAÇÃO DE 30 E A REVISTA CLARIDADE: INTERFACES LITERÁRIAS ENTRE BRASIL E CABO VERDE

Uryelton de Sousa Ferreira

E-mail: uryelton77@hotmail.com

Neste trabalho, trataremos sobre a geração de escritores brasileira e cabo-verdiana, que na década de 1930, reunidos em torno do movimento modernista e claridoso, respectivamente, debruçaram-se no debate de ideias balizado em denúncias sociais com viés regionalista que, no caso do Brasil, dizia respeito à realidade afeta aos retirantes da seca no Nordeste, uma região do território brasileiro com semelhanças geográficas, culturais e socioeconômicas com Cabo Verde. Nos moldes do que acontecia em nosso país, a Revista Claridade, com primeiro exemplar surgido no ano de 1936, tratava de assuntos como o mar, insularidade, problemas relacionados com o clima semi-árido e a seca no país, bem como a fome e miséria existentes no arquipélago. Neste sentido, da fixação do olhar para as peculiaridades da sociedade cabo-verdiana, o movimento claridoso se baseou também na busca pelo desprendimento da forma e temáticas de uma escrita que até então era baseada na literatura portuguesa, sendo que em tempos atuais, tanto no Brasil como em Cabo Verde, o debate sobre esses temas ainda continua vivo. Nossa pesquisa terá como bibliografia o pensamento contido nas obras de ALMADA (1989), ANJOS (2006), FERREIRA (1986), LARANJEIRA (1985), PEREIRA (2011) e SANTILLI (1985).

Palavras-chave: Literatura, Modernismo, Geração de 30, Claridade.





O TRADICIONAL *VERSUS* O NOVO EM “PROCURANDO FIRME” DE RUTH ROCHA

Wilson Junior Rodrigues Leal

E-mail: junior_leal91@yahoo.com

Este artigo propõe a análise do livro *Pegando Firme*, de Ruth Rocha, um conto de fadas moderno, que apresenta todos os elementos das narrativas tradicionais infantis como os castelos medievais e os dragões, as personagens típicas, a exemplo de reis, rainhas, príncipes e princesas, representativos de um ambiente próprio das histórias consideradas infantis. A grande diferença em torno da narrativa da consagrada escritora esta na releitura que propõe em relação a padrões antigos da literatura infantil; marca, aliás, da escritora. De forma engenhosa, a autora contrapõe em sua literatura velhos moldes sob uma abordagem temática atual, o que configura uma forma de narrativa em que as noções do tradicional e do novo se entrelaçam. Na estória, a personagem principal é uma princesa que junto à sua família representa o universo dos contos de fada tradicionais, mas que, ao longo do enredo, passa por mudanças em seu comportamento que revelam uma perspectiva mais contemporânea da imagem da mulher. Como representante do não convencional, a princesa figura um padrão de mulher que tem ideais próprios, recusa de pretendentes, muda seu modo de vestir-se, deixa o cabelo curto e abdica quaisquer padrões estabelecidos pela época ou pela família, seguindo o seu novo modo de vida. Para tal abordagem utilizou-se levantamento bibliográfico de cunho teórico e crítico que abordasse a temática aqui proposta, baseando-nos em autores como Coelho (2009), Cunha (2006), Moraes (2001) Oliveira (2005), Rocha (2009), Silva (2009), Werneck (1980), entre outros. Sendo assim, faremos uma reflexão com relação à dicotomia em que a obra revela em torno da personagem principal da obra.

Palavras-chave: Pegando Firme. Literatura infantil. Tradicional. Novo.



RESUMO DAS CONFERÊNCIAS



SOB O SIGNO DA VIOLÊNCIA: O ROMANCE DE 30 E O NEORREALISMO PORTUGUÊS

Fernando Simplicio dos Santos (UNIR)

E-mail: fernandosimpliciosantos@gmail.com

Reconhecendo suas divergências fundamentais, o objetivo do presente trabalho é propor uma análise comparativa entre a teoria do Romance Nacional de 30 e do Neorrealismo Português (1939). Para tanto, além de uma breve contextualização de ambas as vertentes artísticas mencionadas, de maneira geral, serão debatidos conceitos atinentes ao estruturalismo e à crítica sociológica. Nesse sentido, tem-se como *corpus* analítico os romances intitulados *Os ratos* (1935) e *Gaibéus* (1939), do português Alves Redol (1911-1969) e do brasileiro Dyonelio Machado (1895-1985), respectivamente. A proposta é, enfim, verificar como a teoria, fundamentada na arte como expressão crítica, pode ser interpretada em ambas as produções literárias em questão.

Palavras-chave: Romance de 30; Neorrealismo Português; Estruturalismo; Crítica Sociológica; Dyonelio Machado; Alves Redol.





A VOLUPTUOSIDADE DO NADA: NIILISMO E GALHOFA EM MACHADO DE ASSIS

Vitor Cei

E-mail: vitorcei@unir.br

Historicamente, a obra de Machado de Assis, especialmente a partir de 1881, tem sido equivocadamente classificada como pessimista e niilista por parte de uma parcela da crítica literária, equívoco reproduzido em artigos, livros didáticos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Cabe observar que, nos trabalhos que se propõem a caracterizar o autor Machado de Assis ou sua obra com os epítetos “niilista” ou “pessimista”, raramente examinam-se as premissas que orientam essa adjetivação, o que demonstra o baixo rigor conceitual a que o tema está submetido. Focadas na análise do texto literário ou na biografia do escritor, as pesquisas seguidamente deixam de lado maiores considerações sobre aquilo que está na sua base: os próprios conceitos filosóficos de niilismo e pessimismo. O objetivo geral deste trabalho é argumentar que o niilismo é um dos *Leitmotive* da prosa machadiana, aparecendo como perspectiva a ser galhofada. As principais reivindicações do presente estudo são: a prosa de Machado de Assis, com a pena da galhofa, conjuga filosofia e literatura de tal modo que conteúdo filosófico e forma literária tornam-se indissociáveis; o niilismo é a dominante cultural do Ocidente no século XIX; Machado de Assis teve uma aguda consciência do caráter complexo e multifacetado da presença do niilismo em seu tempo.

Palavras-chave: Machado de Assis. Nietzsche. Niilismo. Galhofa.

